

# Notícias de Projectos



## Parceria pedagógica e científica no Projeto ROPE – Raising Outcomes in Primary Education

A ONGD do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) foi fundada em 2008, por vontade dos investigadores, com o intuito de aliar a investigação sobre África a ações concretas de educação e de cooperação para o desenvolvimento. A ONGD do CEAUP inspira-se na experiência de investigação do CEAUP em diversas áreas e procura perceber onde, como e com que parceiros locais intervir.

Com base no respeito pelas diferenças de sensibilidades e de entendimentos do mundo, e partindo do conhecimento aprofundado dos meios, carências e potencialidades de cada nação africana, esta ONGD empenha-se sobretudo na angariação de recursos e no desenvolvimento de aptidões que permitam às populações locais uma maior autonomia e um melhoramento das condições de vida.

Entre os principais serviços que a ONGD do CEAUP presta nas áreas de Cooperação para o Desenvolvimento e de Educação para o Desenvolvimento está a parceria com a Effective Intervention, no apoio científico e pedagógico ao projeto ROPE – Raising Outcomes in Primary Education.

A Effective Intervention, a ONGD da London School of Economics foi fundada em 2005 por um grupo de economistas académicos com interesse em economia do desenvolvimento, saúde e política económica internacional como espaço para uma melhor utilização da ciência e uma análise rigorosa nos programas de ajuda externa.

Na Guiné-Bissau, a Effective Intervention, em parceria com o Ministério da Saúde, implementou vários projetos nas regiões de Quínara e Tombali, que tinham como objetivo principal a redução da mortalidade infantil. Ao mesmo tempo, encetaram um estudo a nível nacional sobre a Educação nas zonas rurais da Guiné-Bissau, a fim de compreender os níveis de aprendizagem destas crianças, estudo esse que foi a base do projeto ROPE. Este projeto está a ser implementado na região de Quínara, onde os alunos apresentaram os resultados mais baixos nos testes efetuados.

O projeto ROPE pressupõe a formação de formadores e de professores que trabalham diretamente com as crianças guineenses, de modo a garantir que elas alcancem competências específicas em cada classe. O programa está voltado para a melhoria do nível básico de educação, a fim de aumentar a literacia e a numeracia dos alunos, onde o reforço das competências e dos conhecimentos pedagógicos dos professores são alguns dos seus principais componentes.

O CEAUP conta com uma equipa de investigadores que ao longo dos anos adquiriu um profundo conhecimento e experiência no desenvolvimento de sistemas de educação em situações de fragilidade, estando envolvidos em projetos e programas de cooperação para o desenvolvimento nos contextos e em várias iniciativas em parceria com atores estratégicos.

Foi neste âmbito que a Effective Intervention contactou a ONGD do CEAUP, para a elaboração de manuais de apoio ao projeto.

### Objetivos da parceria

Inserida no objetivo 2 dos Objetivos Do Milénio – Atingir o Ensino Básico Universal, esta parceria pedagógica e científica tem como objetivo geral a formação de professores e o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos para o projeto ROPE.

Como objetivos específicos, a parceria contempla:

OE1: Apoio na formação de professores.

OE2: Desenvolvimento de materiais de ensino e aprendizagem para professores e alunos do Ensino Fundamental.

### Produtos finais

1.1. Currículo Escolar para a 1<sup>a</sup> classe

1.2. Programa de formação para os professores da 1<sup>a</sup> classe

1.3. Manual de formação para os professores da 1<sup>a</sup> classe

2.1. Manual do professor da 1<sup>a</sup> classe

2.2. Livro de exercícios de Língua Portuguesa para os alunos da 1<sup>a</sup> classe

2.3. Livro de Exercícios de Matemática para os alunos da 1<sup>a</sup> classe

Todos os produtos estão a ser desenvolvidos de acordo com o programa nacional oficial e servem de apoio aos manuais utilizados na Guiné-Bissau.

Na elaboração dos materiais e do programa de formação, tem-se em consideração que a obrigatoriedade da escolarização na língua oficial, que é a Língua Portuguesa, não impede a valorização da Língua Materna de cada comunidade e de cada aluno. A contextualização dos temas e dos exercícios é assegurada pela utilização de recursos materiais, literários e didáticos locais e pela revisão de todos os produtos finais por formadores e agentes de desenvolvimento no contexto.

Sendo a Guiné-Bissau um estado frágil e em emergência educacional, os materiais elaborados contemplam, de acordo com o Referencial de Competências elaborado pelo INDE (Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação), temas relacionados com a Educação para a Paz e Educação para a Cidadania.

<b>Nome do requerente:</b>	<b>TESE – Associação para o Desenvolvimento</b>
<b>Designação da acção:</b>	<b>A Sinha i Utómi (<i>árvore é vida</i>) <i>Promoção do uso sustentável dos recursos florestais de Massaca</i></b>
<b>Localização da acção:</b>	<b>Comunidade de Massaca, Distrito de Boane, Província de Maputo, Moçambique</b>
<b>Custo Total da Acção</b>	<b>115.988 EUR</b>
<b>Problemas identificados e soluções propostas</b>	<p>Moçambique é um grande produtor de energia, mas o nível de acesso da população à electricidade é muito baixo e a taxa de crescimento não ultrapassa o 1 ponto percentual por ano. A pressão sobre os recursos florestais aumenta exponencialmente com o aumento da população Moçambicana verificado nos últimos 30 anos, em particular em zonas mais ou menos próximas das grandes cidades. Esta situação, a par da procura crescente de carvão, fez com que o raio de desmatção tenha aumentado em redor das comunidades, obrigando as populações, e em particular as mulheres, a percorrer grandes distâncias para recolha de lenha para consumo doméstico. Por outro lado, verificam-se grandes perdas energéticas no consumo de carvão e lenha: os fogões tradicionais a lenha e carvão aproveitam menos de 10% da energia gerada no processo de combustão. Assiste-se ainda a uma série de crenças e práticas das populações rurais (abate indiscriminado de árvores para lenha, práticas de cozinha energeticamente pouco eficientes, medos associados à plantação de novas árvores, ...) que revelam uma falta de consciência dos efeitos da acção humana sobre o meio ambiente e que, associados à falta de meios das autoridades para intervir na problemática, contribuem para o problema da <b>desflorestação</b>, ao qual a presente proposta visa dar resposta. Esta situação provoca uma série de outros problemas com prejuízo na vida das populações: o <b>empobrecimento</b> da população e em particular das mulheres que despendem muito tempo na procura de combustível biomassa; o <b>aumento do número de casos de diarreia</b> entre as crianças devido à escassez de combustível para ferver água impura para consumo; e a <b>degradação do meio ambiente e empobrecimento dos solos</b>. Situada a 40 Kms da capital do país, a comunidade de Massaca (distrito de Boane) sofre neste momento das problemáticas acima descritas, que limitam o seu bem-estar e limitam a redução da pobreza. A consequência mais visível de anos e anos de práticas de desflorestação é o raio de desmatção que obriga as mulheres da comunidade a caminhar cerca de 15 horas por semana na procura de lenha para uso doméstico.</p> <p>A presente acção seguiu uma abordagem participativa, que teve o seu início na fase de identificação, em que autoridades, instituições de referência dos sectores energia e florestas, associações locais e população foram consultadas para definição da problemática e de eventuais soluções. Paralelamente, ao perceber a problemática em toda a sua complexidade propõe soluções integradas e sustentáveis no tempo e pretende ser uma experiência-piloto de intervenção replicável a comunidades com características semelhantes.</p>
<b>Duração total da acção</b>	<b>12 meses</b> (de 1 de Março de 2011 a 31 de Maio de 2012)
<b>Objetivos da acção</b>	<p><u>Objetivo Geral</u>: Contribuir para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio n.º 1 (reduzir a pobreza extrema), 4 (reduzir a mortalidade infantil) e 7 (garantir a sustentabilidade ambiental) em Moçambique.</p> <p><u>Objetivo Específico</u>: Diminuir o ritmo de desflorestação das áreas florestadas da comunidade de Massaca.</p>

Parceiro(s)	Obra de Rua Casa do Gaiato de Maputo (Casa do Gaiato) Fundo Nacional para a Energia (FUNAE) Serviços Distritais de Actividades Económicas de Boane (SDAE)
Grupo(s)-alvo (beneficiários finais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Beneficiários directos</u> – 1534 Mulheres da comunidade de Massaca; 20 Agentes Comunitários da Casa do Gaiato; 10 Oleiros do distrito de Boane; 1500 Crianças e jovens das Escolas da Casa do Gaiato;</li> <li>• <u>Beneficiários indirectos</u> – Comunidade de Massaca (10.535 Habitantes)</li> </ul>
Resultados esperados	<p><b>Resultado 1:</b> Educação ambiental da população de Massaca promovida;</p> <p><b>Resultado 2:</b> Eficiência energética doméstica e institucional no consumo de combustíveis lenhosos aumentada;</p> <p><b>Resultado 13</b> Reflorestação de zonas da comunidade iniciada, conforme definido no Plano de Acção para os Recursos Florestais de Massaca.</p>
Actividades principais	<p>A 1.1 Capacitar o grupo de agentes comunitários em “Educação Ambiental Comunitária”.</p> <p>A 1.2 Elaborar “Manual de apoio ao Educador Ambiental” com base nos módulos da actividade</p> <p>A 1.3 Disseminar informação e práticas de gestão sustentável dos recursos florestais pela comunidade através das actividades do grupo de agentes comunitários</p> <p>A 1.4 Promover concurso de desenho para alunos das escolas da Casa do Gaiato subordinado ao tema “A Sinha I Utomi – Árvore é Vida”</p> <p>A 1.5 Dinamizar campanha “1 Aluno = 1 Árvore”</p> <p>A 2.1 Criar oficina de olaria e cerâmica nas instalações da Casa do Gaiato</p> <p>A 2.2 Identificar na comunidade e distrito indivíduos com experiência em olaria e cerâmica</p> <p>A 2.3 Capacitar 10 oleiros em “Produção de fogões melhorados familiares e institucionais”, e elaborar manual de construção e manutenção da tecnologia</p> <p>A 2.4 Capacitar 10 oleiros em “Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios”</p> <p>A 2.5 Apoiar a Casa do Gaiato e oleiros da comunidade na constituição de “Unidades de Produção de Fogões Melhorados”</p> <p>A 2.6 Supervisionar o processo de produção de fogões através de visitas às unidades de produção de fogões melhorados criadas</p> <p>A 2.7 Iniciar a actividade de venda e implementar acções de marketing dos fogões melhorados ao nível do distrito de Boane</p> <p>A 3.1 Elaborar Plano de Acção para os Recursos Florestais de Massaca</p> <p>A 3.2 Reforçar a capacidade de produção do viveiro florestal da Casa do Gaiato</p> <p>A 3.3 Realizar a plantação de 3 parcelas-piloto de 1ha cada, em regime de experimentação</p> <p>A 3.4 Produzir Plano de Gestão para os Recursos Florestais de Massaca</p>

Nome do requerente:	<b>TESE – Associação para o Desenvolvimento</b>
Designação da acção:	<b>AT DNAAS</b> <i>Assistência Técnica à Direcção Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento</i>
Localização da acção:	Angola (várias Províncias)
Custo Total da Acção	<b>4.900.210 EUR</b>
Problemas identificados e soluções propostas	<p>O sector de água e saneamento em Angola reflecte bem a situação actual do País e a sua tendência de evolução. As estimativas extrapoladas com base nos resultados preliminares de um levantamento rápido conduzido pela DNAAS e DPEAs, apoiadas pelo UNICEF (com financiamento da UE) revelam que <b>a cobertura no âmbito urbano atinge 27% da população com serviços adequados de água e 8% no âmbito rural. Para o saneamento, os dados indicam respectivamente 31% e 25%</b>. Os domínios de água e saneamento têm feito parte dos acordos de Cooperação entre a CE e o GdA, sendo reconfirmados como sectores de intervenção no Programa Indicativo Nacional do 10º FED, em particular no “Programa de Apoio Institucional aos Sectores de Água e Saneamento (10.ACP.ANG.01)”. A escolha dos possíveis sectores de apoio para a CE, surgiu da análise das características e constrangimentos do sector, tendo também em conta outras intervenções de apoio institucional que vão ser postas em execução. As vertentes de concentração são as seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) <b>Desenvolvimento de Recursos Humanos</b> – existe uma escassez generalizada de pessoal com as qualificações e experiência apropriadas no sector do abastecimento de água e saneamento.</li> <li>2) <b>Melhoria da qualidade de água doméstica</b> – embora a infra-estrutura de abastecimento de água esteja a ser melhorada em muitas zonas urbanas, peri-urbanas e comunidades rurais, a sua gestão é frequentemente inadequada em relação ao fornecimento de água potável aos utentes. Como resultado, não se concretizam completamente os potenciais benefícios sociais dos investimentos. A DNAAS ainda não está a jogar um papel regulador eficaz para lidar com este desafio.</li> <li>3) <b>Apoio técnico às instituições no contexto do processo de descentralização da prestação de serviços de água</b> – o papel e função da DNAAS estão a mudar de uma responsabilidade directa na concepção e implementação de projectos, para uma outra de coordenação do sector, apoio e supervisão. Apesar do apoio substancial que será dado pelos parceiros, a DNAAS tem limitações técnicas do ponto de vista institucional, financeiro e de gestão para poder identificar e responder a este ambiente em mudança, em particular no contexto rural.</li> <li>4) <b>Saneamento peri-urbano e rural</b> – a melhoria do saneamento nas áreas peri-urbanas pobres detém uma prioridade elevada à luz do compromisso do GdA com os ODM, tal como a melhoria da saúde comunitária e da qualidade de vida nos lares mais pobres. Existe alguma incerteza institucional sobre a responsabilidade do saneamento de baixo custo, o que se torna ainda mais complexo com o processo actual de descentralização.</li> </ol> <p>A abordagem da equipa de peritos a este importante e desafiante projecto baseia-se na resposta à dinâmica e evolução da alteração institucional. Os elementos-chave da abordagem metodológica são por isso os seguintes: i) Participação, ii) Flexibilidade, iii) Aprendizagem e, iv) Formação <i>on the Job</i>.</p>

Duração total da acção	<b>42 meses</b> (de 15 de Junho de 2010 a 15 de Outubro de 2013)
Objectivos da acção	<u>Objectivo Geral</u> : Reduzir a prevalência da pobreza em Angola, através do alcance dos objectivos de desenvolvimento do milénio para a água e saneamento. <u>Objectivo Específico</u> : Apoiar a organização e estruturação dos Serviços de Água para que funcionem de forma eficaz e sustentável.
Parceiro(s)	Águas de Portugal Internacional (AdP-I) Ogimatech Portugal
Grupo(s)-alvo (beneficiários finais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Beneficiários directos</u> – n/a</li> <li>• <u>Beneficiários indirectos</u> – n/a</li> </ul>
Resultados esperados	<p><b>Resultado 1:</b> Recursos humanos capacitados para fornecer <i>standards</i> de serviço adequados às necessidades da população;</p> <p><b>Resultado 2:</b> Água doméstica com qualidade melhorada;</p> <p><b>Resultado 3:</b> Sistema de gestão descentralizada de prestação de serviços de água em âmbito rural/municipal implementado nas províncias alvo;</p> <p><b>Resultado 4:</b> Sistema de divulgação de informações padronizado, processos de concursos, estudos especializados e outros apoios à DNAAS ou outras entidades do sector realizados e/ou prestados nas condições estipuladas.</p>
Actividades principais	<p>A.1.1 Estabelecimento de uma BdD do pessoal qualificado no sector de AAS com inserção de informação sobre o seu nível educacional e experiência relevante.</p> <p>A.1.2 Definição das necessidades actuais e futuras em termos de pessoal para o sector de AAS, tanto em quantidade como em qualidade, tendo em conta os projectos de reforma do quadro institucional e o processo de centralização dos serviços.</p> <p>A.1.3 Identificação e avaliação das oportunidades educativas e de formação profissional existentes (internas e externas, incluindo oportunidades de formação em serviços) e medidas para assegurar o seu bom funcionamento.</p> <p>A.1.4 Confirmação da disponibilidade de candidatos em serviço ou para serem admitidos, aptos para tirar partido destas oportunidades.</p> <p>A.1.5 Apoio aos projectos existentes do Governo para a criação de centros de referência futuros para a formação profissional no sector das águas incluindo, se for necessário, a preparação de estudos técnicos, económicos e financeiros e projecto executivo das novas infra-estruturas .</p> <p>A.1.6 Preparação de um Plano de Desenvolvimento dos Recursos Humanos (PDRH) para responder às necessidades mais urgentes do sector de AAS até 2015.</p> <p>A.1.7 Apoio na pilotagem de acções chave imediatas, relativas à implementação do PDRH e, neste âmbito, fornecer formação directa do pessoal aos diferentes níveis institucionais (Central, Provincial, Municipal e Comunal).</p> <p>A.1.8 Preparação de um documento de orientação para o desenvolvimento dos recursos humanos no sector de abastecimento de água e gestão integrada dos recursos hídricos, até 2020.</p> <p>A.1.9 Acompanhar as acções de identificação e selecção de modalidades de investimento e apoio à preparação de uma proposta de financiamento do futuro Centro Regional de Formação de Excelência.</p> <p>A.2.1 Levantamento e análise dos mecanismos existentes de monitorização da qualidade da água.</p> <p>A.2.2 Análise e proposta de actualização dos padrões nacionais em relação aos internacionais.</p> <p>A.2.3 Estabelecimento de um programa de monitorização da qualidade da água.</p> <p>A.2.4 Formação de operadores.</p> <p>A.2.5 Fornecimento de material básico de laboratório.</p>

	<p>A.2.6 Apoio a organizações públicas/privadas responsáveis pelo abastecimento de água, com vista a melhorar a qualidade dos seus serviços.</p> <p>A.2.7 Concepção e apoio à implementação de programas de promoção de higiene e saúde.</p> <p>A.3.1. Apoiar DNAAS e algumas DPEAS no reforço de capacidades para gerir intervenções de A&amp;S.</p> <p>A.3.2. Apoio ao desenvolvimento da DNAAS na monitoria e apoio técnico das actividades de abastecimento e saneamento a nível rural.</p> <p>A.3.3. Levantamento e fortalecimento das actuais capacidades da DNAAS no âmbito da mobilização social.</p> <p>A.3.4. Apoio aos serviços da DNAAS na preparação de um quadro regulador de referência.</p> <p>A.3.5. Apoio às províncias e aos municípios alvo no ciclo de planificação e orçamentação das intervenções necessárias no âmbito rural.</p> <p>A.4.1 Apoiar a DNAAS a promover actividades de coordenação sectorial e intersectorial, entre os diferentes intervenientes do sector, visando a criação de um sistema de divulgação de informações padronizado.</p> <p>A.4.2 Preparar cadernos de encargos relativos a concursos públicos que serão desencadeados ao longo da implementação do projecto financiado pelo FED e fornecer apoio aos comités de avaliação na fase de análise das propostas.</p> <p>A.4.3 Mobilizar consultores de longo e médio prazo para a elaboração do projecto e a fiscalização das obras de construção do Centro de Formação.</p> <p>A.4.4 A pedido da DNAAS, fornecer apoio "<i>ad-hoc</i>" em áreas tais como: estudos técnicos de viabilidade, estudos económicos e de impacto ambiental, estudos de padronização e fornecimento de equipamentos, estudos sobre padrões de serviço, estudos de âmbito legal/jurídico, estudos sobre aspectos económicos e financeiros, etc.</p>
<b>Nome do requerente:</b>	<b>TESE – Associação para o Desenvolvimento</b>
<b>Designação da acção:</b>	<b>Escolas Solares</b> <i>Promoção da Energia Solar nas Escolas de São Tomé e Príncipe</i>
<b>Localização da acção:</b>	São Tomé e Príncipe
<b>Custo Total da Acção</b>	<b>254.944 EUR</b>

<p>Problemas identificados e soluções propostas</p>	<p>A educação, a qualidade do ensino e a eficácia dos serviços de apoio constituem um entrave importante na qualificação dos recursos humanos em São Tomé. A eficácia interna do sistema educativo é fraca, com taxas de aproveitamento de 78% e 52% para o ensino primário e secundário. As escolas do básico funcionam em regime duplo, e algumas em regime triplo, o que reduz o tempo de estudo por aluno em sala. <b>O tempo e a eficiência na utilização da sala são muito limitados</b> pela falta de energia, em particular nos períodos da tarde e noite. Para além disso, verifica-se uma utilização pouco eficaz desse tempo, devido à <b>escassez de ferramentas pedagógicas e falta de formação dos professores</b>; a gestão escolar tem reduzida capacidade para responder às suas necessidades de funcionamento, devido às <b>limitações de equipamento</b> e qualificação dos técnicos. <b>O acesso das raparigas à educação básica é reduzido</b> em relação aos rapazes (81 para 100). Depois do ensino básico, por razões culturais também é aos rapazes que os pais dão prioridade. De um modo geral, a procura de educação, embora maior nos primeiros anos de escolaridade, diminui progressivamente nos anos seguintes para ambos os sexos. As razões mais determinantes para tal parecem ser de ordem económica e as atitudes dos pais em relação à qualidade e a importância da escola.</p> <p>A consequência da falta de qualidade (e redução da procura), da baixa participação das raparigas no sistema de ensino (apesar do maior aproveitamento: 83% para as raparigas contra 73% para os rapazes), é a reduzida capacidade interna de formação de recursos humanos e de adaptação às necessidades do mercado. O resultado é o elevado nível de desemprego e sub-emprego (26,8% e 13% da população), agravados pela falta de dinamismo da economia, a reduzida capacidade de atracção de investimentos e de criação de novas oportunidades.</p> <p>Uma das principais razões destes constrangimentos educacionais e socioeconómicos é o <b>deficiente (e insuficiente) acesso a energia eléctrica</b> em S. Tomé e Príncipe. Apenas 48,5% da população tem acesso a electricidade e somente 44% dos edifícios escolares possuem energia, apesar do país dispor de evidente potencial para fontes renováveis de energia (até agora amplamente negligenciado).</p> <p>O projecto adopta por isso uma abordagem inovadora e promotora das sinergias em vários aspectos. Em primeiro lugar, e com base em experiências de sucesso (e.g. projecto Luz Bin da TESE na Guiné Bissau), dinamiza a utilização de energias renováveis como forma de fazer face a um grave problema nacional que é o da limitada produção e distribuição de electricidade. Em segundo, reconhece o sector da educação como essencial enquanto alavanca do desenvolvimento do país e aposta na instalação de painéis solares nas escolas, incluído algumas das envolvidas no projecto Escola+, potenciando assim as acções já em curso. Por último, promove a capacitação e o empreendedorismo local como uma das âncoras da sustentabilidade e replicação do projecto.</p>
<p>Duração total da acção</p>	<p><b>24 meses</b> (de 1 de Fevereiro de 2011 a 31 de Janeiro de 2013)</p>
<p>Objectivos da acção</p>	<p><u>Objectivo Geral</u>: contribuir para o atingir do ensino primário universal (ODM 2), para a igualdade de género (ODM 3) e para a sustentabilidade ambiental (ODM 7) em S. Tomé e Príncipe.</p> <p><u>Objectivo Específico</u>: Aumentar o acesso à educação de qualidade para crianças e adultos, em particular mulheres, através da disponibilidade de electricidade nas infraestruturas escolares, com recurso a energias renováveis.</p>
<p>Parceiro(s)</p>	<p>Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe (MEC) Direcção dos Recursos Naturais e Energia</p>

Grupo(s)-alvo (beneficiários finais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Beneficiários directos</u> – 5.200 Crianças de ensino básico, cada ano, com acesso a educação melhorada pela introdução de energia solar nas salas, dos quais 48.5% são raparigas; 695 adultos alunos dos cursos de alfabetização, cada ano, dos quais 65,6% são mulheres; 204 Professores e Membros dos Órgãos de Gestão das Escolas do Secundário com acesso a serviços de secretaria melhorados; 96 membros dos comités de gestão e manutenção formados; 36 técnicos formados em Instalação, Operação e Manutenção de SSFV + 19 técnicos formados em empreendedorismo e gestão de pequenos negócios.</li> <li>• <u>Beneficiários indirectos</u> – 22.836 membros das 32 comunidades beneficiárias</li> </ul>
Resultados esperados	<p><b>Resultado 1:</b> Melhorar as condições físicas para utilização dos equipamentos escolares, através da instalação de painéis solares;</p> <p><b>Resultado 2:</b> Reforço das capacidades educativas e pedagógicas dos professores para utilização das novas potencialidade infraestruturais;</p> <p><b>Resultado 3:</b> Promoção da Sustentabilidade e Geração de Rendimento decorrente da Manutenção e Instalação dos Sistemas de Energia Solar e Actividades Conexas.</p>
Actividades principais	<p>A1.1 – Recolha de dados de base;</p> <p>A1.2 – Redimensionamento da Instalação com base na recolha;</p> <p>A1.5 – Instalação de painéis solares em escolas básicas (MEC);</p> <p>A1.6 – Instalação de equipamentos para medição da radiação solar in loco e monitorização de dados de radiação;</p> <p>A1.7 – Definição e implementação do modelo de gestão dos equipamentos;</p> <p>A1.8 – Formação de pessoal das escolas e comunidades locais para manutenção e gestão dos equipamentos.</p> <p>A 1.1 – Apoio a replanificação e promoção de novas actividades no âmbito da extensão das horas lectivas, a realizando actividades extra-escolares e a integrando cursos de alfabetização dos adultos, particularmente as mulheres</p> <p>A 2.2 – Promoção da utilização de novos instrumentos pedagógicos</p> <p>A 2.2 – Assegurar a criação de sinergias entre o projecto Escolas Solares de STP e o Centro Politécnico (CP) de STP.</p> <p>A3.1 – Formação em empreendedorismo local;</p> <p>A3.2 – Formação profissional de técnicos locais para instalação e manutenção de painéis;</p> <p>A3.3 – Apoiar a criação de micro empresas de manutenção e instalação de sistemas de iluminação solar e actividades conexas;</p> <p>A3.4 – Constituir colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL).</p>

